



VI Simpósio Nacional de *Olivicultura*

Mirandela 2012

Livro de Resumos



Associação
Portuguesa de
Horticultura



ipb INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior Agrária



AOTAD



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território



DRAP Algarve
Direção Regional
de Agricultura e Pesca
de Alentejo



utad Universidade
de Trás-os-Montes
e Alto Douro

16.30-17.00h *Pausa para café*

17.00-18.30h **MESA REDONDA: FERTILIZAÇÃO EM OLIVICULTURA**

Moderador: *Margarida Arrobas*

Intervenientes:

Pedro Jordão (INIAV, I.P.)

Manuel Ângelo Rodrigues (CIMO/ESA-IPB)

João Ilídio Lopes (DRAPN)

Alberto Carvalho Neto (olivicultor)

18.30-19.30h *Alheira de Honra*

SEXTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO

9.00-10.30h **Sessão II – SISTEMAS E TÉCNICAS CULTURAIS**

Moderadores: *Pedro Jordão & Arlindo Almeida*

9.00-9.30h *Plenária* – Os olivais tradicionais da margem esquerda do Guadiana.

Pedro Reis

9.30-9.45h O que fazem as oliveiras de noite ou redistribuição hidráulica num olival de sequeiro no Alentejo.

I. Ferreira, N. Conceição & S. Green

9.45-10.00h Efeito de diferentes sistemas de manutenção da superfície do solo na eficiência do uso da radiação em olival de sequeiro.

A.A. Fernandes-Silva, C. Brito, A. Nogueira, C. Correia, J.M. Moutinho-Pereira, E. Silva, A. Malheiro & M.Â. Rodrigues

10.00-10.15h Safra e contrassafra no olival e medidas para a sua mitigação.

M.Â. Rodrigues, A.M. Claro, I.Q. Ferreira & M. Arrobas

10.15-10.30h Recomendação de fertilização baseada na remoção de nutrientes na lenha de poda e nos frutos.

M. Arrobas, I.Q. Ferreira, A.M. Claro & M.Â. Rodrigues

10.30-11.00h *Pausa para café*

11.00-11.15h Diagnóstico de uma deficiência severa de potássio em olival.

I.Q. Ferreira, M.Â. Rodrigues, A.M. Claro & M. Arrobas

11.15-11.30h Aumento da intensidade de cultivo do olival: impacto na atividade microbiológica do solo.

R. Menino, Â. Prazeres, I. Calha & P. Fareleira

11.30-11.45h Máquina para a colheita contínua de azeitona em olivais intensivos.

A.B. Dias, V. Cardoso, D. Reynolds de Souza, J.M. Falcão, A. Pinheiro & J.O. Peça

e do solo na

reira², E. Silva^{4*},

ad.pt

a quantidade de
lhas, bem como à
ia química, pela
IPAR pela oliveira
solo nem olival de
comparados três
ação espontânea e
menteira natural,
deste estudo. Os
adição (RUE) em
a através da razão
seca de frutos),
houve diferenças
tes no tratamento
vados no CL (20,75
juência, a IPAR foi
mente, em ambos
mais biomassa. Em
u-se o maior valor
sentou apenas 36%
valor do CL e foi
erior no CL, com
produções é uma
s dados em termos
T e 2,7 ao NMVN_{SN}.
: 0,15 g MJ⁻¹ (CL),
fase do estudo os
missor.

getais, mobilização

Safra e contrassafra no olival e medidas para a sua mitigação

M.Â. Rodrigues, A.M. Claro, I.Q. Ferreira & M. Arrobas

Centro de Investigação de Montanha; ESA - Instituto Politécnico de Bragança
Campus de Sta Apolónia, ap. 1172, 5301-855 Bragança. angelor@ipb.pt

Resumo

A oliveira apresenta hábitos de alternância muito característicos, que são tanto mais marcados quanto mais marginais as condições de cultivo. A seguir a um ano de boa produção segue-se habitualmente uma má colheita.

Na origem do problema parece estar a sobreposição de dois ciclos produtivos consecutivos. A floração da oliveira ocorre nos ramos que se desenvolveram na primavera anterior. Assim, a floração e o desenvolvimento dos frutos de um dado ano está a ocorrer em simultâneo com o desenvolvimento dos novos ramos. Desta forma, duas produções consecutivas competem entre si pelos fotoassimilados disponíveis. Uma elevada floração e carga de frutos num dado ano não permitem o desenvolvimento desejado de ramos novos e folhas que assegurem um normal processo reprodutivo no ano seguinte. Em condições marginais de cultivo (solos de reduzida capacidade de armazenamento de água, práticas culturais incorretas,...) os ciclos de alternância são mais pronunciados devido à maior limitação na obtenção de fotoassimilados.

Neste trabalho explica-se o fenómeno da alternância e indica-se de que forma os agricultores o podem atenuar através das técnicas culturais.

Palavras-chave: *Olea europaea*, alternância, estação de crescimento, produtividade, técnica cultural.

Financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto PTDC/AGR-AAM/098326/2008.